

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Tschaikowsky — A Musica na Bibliotheca Nacional de Lisboa — Bibliographia — D. Maria de Magalhães — Partituras autographas — Noticiario — Necrologia — Expediente.

TSCHAIKOWSKY

Depois de Antonio Rubinstein é Pedro Tschaikowsky o musico russo cujo nome mais se tem vulgarisado em toda a Europa.

A musica russa, que tão grande desenvolvimento tem adquirido nos ultimos tempos, a ponto de constituir uma notabilissima escola, conta hoje como principaes representantes Balakirew. Cesar Cui, Rimsky-Korsakow, Borodine, Moussorgsky, Dargomijsky e Glazounow. Tschaikowsky, que mais se tinha avantajado a estes, pela quantidade e variedade do trabalho assim como pela vastidão dos seus recursos artisticos, já não figura á testa d'estes nomes, pois falleceu em novembro de 1893.

A obra que deixou é porém valiosissima e uma das melhores partes, embora não das mais caracteristicas, do já abundante peculio produzido pela escola em que elle foi creado.

Pedro Iljitsch Tschaikowsky nasceu em Voltkansk, pequena cidade no governo de Kharkow, a 25 de abril de 1840.

Desde a infancia que mostrou pronuncia-da inclinação para a musica. Mas seus paes destinavam-no á magistratura e, na idade de dez annos, entrou para a Escola Impe-

rial de direito em S. Petersburgo, cujo curso seguiu durante nove annos. Ao fim d'este periodo é que tomou lições do pianista Rodolpho Fundiger.

Os rapidos progressos que elle fez com este professor mostraram com eloquente evidencia a sua extraordinaria vocação musical. Entretanto, depois de terminados os estudos de direito, foi admittido no Ministerio da Justiça onde se conservou por tres annos, retardando com as occupações burocraticas o estudo da arte para que a natureza o tinha formado.

Em 1861, Zarem-ba estabeleceu uma aula de theoria musical (*). O advogado feito á força mas artista de natureza, tendo então já 21 annos de idade, começou a frequentar essa aula, e taes provas deu de aptidão, que resolveu renunciar ás suas funcções no Ministerio da Justiça para inteiramente se dedicar á arte que o seduzia.

Por esse tempo fundou Antonio Rubinstein o Conservatorio Imperial de

Musica (1862); sob a sua direcção e a de Zarem-ba, estudou Tschaikowsky muito particularmente a orchestração.

Tendo terminado os estudos em 1865, apresentou a sua primeira composição importante, que foi uma cantata sobre a ode de Schiller — «Ao prazer» — executada no



(*) Nicolau Zarem-ba, professor theorico que por algum tempo foi director do Conservatorio de S Petersburgo; falleceu em 1878.

palacio da gran-duqueza Helena, protectora do Conservatorio. Como se vê, o principiante tinha elevadas aspirações, pois escolheu para thema da sua estreia a mesma obra poetica que inspirou a Beethoven a maravilhosa «Symphonia com còros».

Contratado immediatamente por Nicolau Rubinstein para professor no Conservatorio de Moscow, desempenhou essas funções durante onze annos, abandonando depois o professorado para se dedicar exclusivamente á composição.

Tschaikowsky começou a ser conhecido em Paris desde 1886, anno em que ali se executou, nos Concertos Populares, o celebre «Andante» para instrumentos de cordas, tão conhecido hoje entre nós. No anno seguinte, a 23 de fevereiro, organisou-se na sala Erard uma sessão de musica de camara consagrada ás suas obras, sendo immensamente apreciadas algumas melodias para canto, diversas composições para piano, executadas por Diémer, trechos para violino e para violoncello, assim como um trio para estes tres instrumentos.

Animado pelo acolhimento feito ás suas obras, Tschaikowsky dirigiu-se a Paris em 1888, onde lhe fizeram grandes ovações. Dois concertos dirigidos por elle mesmo e realísados a 4 e 11 de fevereiro do mencionado anno, com a orchestra de Colonne, mostraram o seu valor como symphonista, e um sarau dado em sua honra pelo «Figaro», consagrou-lhe o talento.

Forte com essa consagração, o artista slavo percorreu as principaes cidades da Europa, sendo em todas calorosamente applaudido. Desde então o nome de Tschaikowsky entrou na lista dos mais notaveis musicos que a arte contemporanea tem produzido, ficando considerado uma das maiores glorias da Russia artistica.

A totalidade das suas composições eleva-se a perto de quatrocentas; as principaes são, em resumo: quatro symphonias, tres *suites* de orchestra, quatro aberturas ou poemas symphonicos, sete grandes operas, duas missas russas, tres quartettos para instrumentos de cordas, um trio para piano, violino e violoncello, diversos concertos e peças originaes, emfim, uma multidão de melodias. As aberturas chamam-se «Romeo», «A Tempestade», «Francesca», «Mafredo». As operas intitulam-se: «Voievode» (1869), «Opritschnik» (1872), «Vakoula o ferreiro» (1876), «Joanna d'Arc», «Mazzeppa», «Oneguine» (1884), «O Capricho d'Oksana» (1887), «A Dama de Espadas» (1891), «Yolanthe» (1893).

A obra de Tschaikowsky é apontada pela critica como não tendo prounciadamente

o cunho nacional; encontra-se em toda ella um pouco de diversos estylos: reminiscencias de Mendelssohn, Schumann, Wagner e Berlioz. Na musica para piano, a influencia de Chopin é muito evidente.

As melodias para canto (*lieder*) é que são consideradas as mais caracteristicas das suas composições.



A Musica na Bibliotheca Nacional de Lisboa

(Continuação)

Outra preciosissima joia da bibliographia musical possui a nossa Bibliotheca, joia não menos apreciavel do que o codice de Alcobaca a que me referi no meu primeiro artigo, mas de um valor diverso.

E' nada menos do que o primeiro tratado de musica, decerto um dos primeiros livros que se imprimiram em toda a peninsula hespanica; rarissimo incunabulo quasi coevo de Guttemberg, pois tem a data de 1495, sahio por conseguinte á luz apenas vinte e sete annos depois de ella se ter extincto para o inventor da imprensa.

E' admiravel como trabalho dos primeiros annos da typographia; impresso com bellissimos caracteres gothicos, em fortissimo papel que parece ter sahido hontem da fabrica, com uma tinta tão formosamente negra que mal se comprehende como por cima d'ella tenham passado mais de quinhentos annos, torna-se um encanto contemplar tão estimavel reliquia; dá vontade de beijal-a como se fosse coisa sagrada.

Para lhe augmentar o valor está em perfeito estado de conservação, sem uma mancha, sem um pico da traça maldita, e com algumas annotações manuscriptas nas margens, annotações que pelo aspecto parecem ter sido feitas no seculo XVI.

O seu titulo diz assim: *Guillermi de podio presbytero: cõmentariorum musices ad Reverendissimū & illustrissimū Alfõsum de Aragonia Episcopũ dertusensez incipit prologus.*

Contém 65 folhas, além do indice, lendo-se na ultima folha: *Finit opus preclarum dictũ ars musicorum: editũ per Reverendum Guillermũ de podio presbytero Sũma cum diligentia perlectum necnõ correctum. Et impressum in inclita urbe valentina. Impensis magnifici domini Jacobi de villa: p ingeniosos ac artis impressorie expertos Petrum hagēbach. & Leonardũ hut̄. alemanos.*

Anno incarnationis saluatoris domini nostri Jesu christe MCCCXCV die undecima mensis aprilis.

Notemos de passagem as seguintes informações, interessantes para a historia da typographia peninsular, que se colhem n'este fecho do livro: uma officina funcionando em Valencia no anno de 1495, dirigida por um Thiago (Jacob) de Villa, tendo ao seu serviço dois habeis impressores allemães, Pedro Hagenbach e Leonardo Hutz.

Os taes habeis impressores não dispunham porém ainda de caracteres musicas para os exemplos a intercalar no texto; esses caracteres só foram empregados desde 1501 pelo veneziano Petrucci, que passa por ter sido o inventor d'elles e obteve privilegio, concedido pela republica de Veneza, em 25 de maio de 1498.

O remedio para a falta, em quanto a nova invenção se não vulgarizou, consistia em imprimir, ou traçar com um pautador, as cinco linhas de cada pentagramma, escrevendo á mão as notas e mais signaes da musica. E' por esse tão rudimentar systema que foram feitos os exemplos contidos no *Commentariorum musices* de Guilherme de Podio; lá estão as linhas impressas, e sobre ellas manuscriptas as notas, trabalho talvez do proprio auctor da obra.

E' ella dividida em oito livros, pelos quaes estão distribuidas as seguintes materias: 1.º Invenção e antiguidade da musica. 2.º e 3.º Sons e intervallos. 4.º Modos. 5.º Cantochão. 6.º Contraponto sobre o cantochão. 7.º Musica mensural. 8.º Proporções.

Outro incunabulo que trata de musica: este em lingua castelhana: é a celebre *Lux bella*, muito cubiçada e pouco vista pelos bibliophilos, um tratado de cantochão feito pelo bacharel Domingos Marcos Duran e impresso em Salamanca no anno de 1498.

O titulo da *Lux bella* diz assim: *Comiença una glosa del bachiller Domingo marcos duran hijo legitimo de Juan marcos & de ysabel fernandes cuya naturaleza es la villa dealconetar sobre el arte de canto llano compuesta por el mesmo llamada lux bella, va endereçado al muy virtuoso cauallero magnifico señor don alfonso de fonseca*. O fecho do livro diz: *Esta obra fue empremada en Salamanca a XVII de Junio, del año de ñro seño de mil e quatrociētos y noventa y ocho años*.

A *Luz bella* é de tal modo rara, que nem Fétis a viu, citando-a unicamente por tradição e dando d'ella uma noticia completamente errada.

E no entanto possui a nossa Bibliotheca uma segunda edição, impressa em 1509, tambem quasi desconhecida; tem este titulo: *Lux bella: de canto llano aprobada corre-*

gida & emendada. O fecho do livro diz: *fue impressa la presente obra en la muy noble ciudad de Salamanca a XVI dias del mes de julio de mil & quinientos & nueue años. fue emēdada & corrigida & añadida de nuevo & fue examinada por mandado del muy reverēdo señor obispo dela dicha ciudad d' Salamanca*.

As duas edições da *Lux bella* estão encadernadas n'um livro onde se encontra outra obra do mesmo auctor, que lhe serve de complemento e trata da musica mensural; assim era uso nos compendios feitos para as aulas universitarias: dividiam-se em duas partes distinctas, como se fossem obras diferentes, mas feitas ambas pelo mesmo auctor e subordinadas ao mesmo plano, completando-se mutuamente. A primeira parte tratava do cantochão e a segunda do canto mensural.

Infelizmente a segunda parte da *Lux bella* está incompleta; faltam-lhe algumas folhas do fim, faltando-lhe por conseguinte o fecho onde se encontraria a data e logar de impressão; essas indicações, porém, devem ser muito provavelmente eguaes ás da primeira parte, apenas com pequena differença, se a houver, na data. O seu titulo é este: *Siegue-se una sumula del canto de organo. contraponto y cōposicion vocal & instrumental con su theorica & practica. cōpuesta por el bachiler domingo marcos durā sigo legitimo d'juan marcos & ysabel fernandez que ayan santa gloria; cuya naturaleza es la noble villa que se dize dealconetar o de las garrouillas. va dirigido al reverendissimo y muy magnifico señor don alfonso d'fonseca arçobispo de santiago mi señor*.

No mesmo livro em que estão reunidas as obras do bacharel de Salamanca, Domingos Durão, acha-se mais a segunda edição do compendio de Gonçalo Martinez, cuja primeira se imprimiu em 1512; esta é de 1528, e diz o seu titulo: *Arte de canto llano y cōtrapunto y canto de organo con proporciones y modos brevemēte cōpuesta y nueuamente añadida y glosada por Gonçalo martinez de bizcargui: endereçada al yllustre y muy R. señor don Juan rodriguez de fonseca: Arçobispo de Rosano y Obispo de Burgos. & mi señor. Año. 1528*.

Terminarei por hoje mencionando a celebre obra do grande musico inglez Thomaz Morley, que Fétis disse ser o melhor trabalho de theoria musical publicado em Inglaterra e um dos melhores que se publicaram em toda a Europa no seculo XVI.

Não é esta obra uma d'aquellas raridades bibliographicas quasi desconhecidas como algumas das que precedentemente descrevi; uma segunda edição feita em 1771 tornou-a

mais acessível aos estudiosos. A primeira edição é no entanto excessivamente rara, mesmo nas grandes bibliothecas. Esta teve successivamente dois frontispícios, um datado de 1597 e outro de 1608, pelo que parece terem sido duas, quando realmente foi só uma. E' um exemplar com o frontispício de 1608 que a Bibliotheca Nacional possui, exemplar optimo de conservação; não tem nada de insignificante esta circumstancia, se recordarmos que o exemplar cuidadosamente guardado nos reservados da grande Bibliotheca especial do Conservatorio de Paris está conspurcado de «reparações mal feitas», segundo nota o respectivo catalogo.

A obra de Thomaz Morley tem um titulo muito extenso, que começa: *A plaine and easie introduction to praticall musick*. . . Como esse titulo expõe as materias tratadas no livro, julgo mais util dal-o traduzido: «Simples e facil introducção á musica practica, escripta em forma de dialogos, dividida em tres partes. A primeira ensina a cantar, contendo tudo quanto é necessario ao solfejo. A segunda trata do descante e do modo de cantar ou improvisar duas partes sobre o cantochão ou baixo continuo, contendo outras coisas necessarias a um cantor. A terceira e ultima parte trata da composição a tres, quatro, cinco ou mais partes, com regras muito proveitosas sobre esta materia, e novos cantos a 2, 3, 4 e 5 partes. Por Thomaz Morley, Bacharel em musica e um dos gentilhomens da Real Capella de suas magestades». Londres, 1608. Em folio pequeno com 183 folhas numeradas só de um lado, e mais 34 sem numeração.

Os numerosos exemplos de contraponto comprehendem algumas composições de mestres que viveram no seculo XVI, taes como Aron, Glareano, Zarlino e outros.

(Continua)

E. VIEIRA



BIBLIOGRAPHIA

Ricorso alla Vergine nelle tentazioni é uma nova composição religiosa do sr. P. F. Costa Pereira, que o talentoso compositor deu ultimamente á estampa, offerecendo-nos amavelmente um exemplar.

É feita sobre uma formosissima poesia de S. S. o Papa Leão XIII e distingue-se pela simplicidade austera e sobriedade de processos que caracteriza o *Natus est Jesus* e outras composições laureadas do distincto musico.

Agradecemos o exemplar enviado.



D. Maria de Magalhães



Devemos á infancia dos maximos respeitos, dizia o poeta pagão; devemos á juventude e á bondade o mais enternecido culto, podem exclaimar convictos todos quantos teem coração para sentir e olhos para admirar, embora nunca fossem poetas nem tão pouco sejam pagãos...

Aqui teem, no medalhão á vista, um exemplar assim a quem tal culto espontaneamente busca.

É nova no rosto e na alma, e atravez até do seu olhar de myope, vê-se scintillar bem claro o clarão suave de uma bondade intensa.

A musica do nome como que lhe modelou a um tempo as linhas da physionomia, as ondulações do cerebro e os impulsos do coração, e tudo n'ella obedece a um rythmo delicado e doce, em que para muito entraram irmãmente mescladas, a belleza externa e a formosura intima...

Ponham agora uma creaturinha assim a enthusiasmar-se, por educação e por herança, com uma qualquer irradiação do Bello, e logo imaginarão sem custo aonde haverá chegado.

O piano de que tanto mal se ha dito já, e de que tanto mal se dirá ainda, o piano é sob os dedos d'ella, adextrados e flexiveis, um confidente attencioso e amigo, que presto nos vae dizendo os mil e um segredos que lhe põe nas teclas: queixas de paixão ou tremulos de dor, murmúrios de duvida ou palpitações de esperança...

Conscienciosamente educada por uma veneranda e sabedora mestra, ella é bem a dilecta continuadora da sua natureza psychica, a depositaria immaculada da sua individualidade professional; o que não quer dizer que a seu turno nos não mostre a individualidade propria, exteriorisada em formas pessoaes e vivas, e não nos diga n'uma linguagem que lá de dentro sae, coisas que só d'ella são, coisas que só ella cria...

Abençoada joven e encantadora artista, esta para todos tão ideal Maria!...

AFFONSO VARGAS.



PARTITURAS AUTOGRAPHAS

Os manuscriptos dos homens notáveis constituem, depois da morte d'elles, reliquias estimadas cuja posse as bibliothecas e colleccionadores disputam com ardor.

Por isso é interessante saber-se o destino que teem tido as partituras autographas de alguns grandes músicos, tanto mais que para esse destino concorreu a indole dos proprios auctores. A ordem e cuidado com que guardaram os seus trabalhos é identica á ordem e esmero com que os fizeram, assim como a estimação com que os conservaram corresponde á estimação que faziam de si proprios.

Esta regra, por ser sujeita a excepções não deixa de ser provadamente geral.

João Sebastião Bach acondicionava cuidadosamente tudo quanto escrevia dentro de um grande armario, onde jazeram longos annos muitas obras primorosas que só muito tempo depois da sua morte foram conhecidas. O contheudo d'esse armario foi repartido pelos dois filhos de Sebastião, Philippe Emmanuel e Wilhelm Friedmann. O primeiro, dotado de espirito de ordem e respeitoso pelas obras do pae, juntou as d'elle ás suas, e quando morreu foram umas e outras vendidas em leilão em Hamburgo, passando a maior parte d'ellas para a bibliotheca de Berlim, onde constituem hoje um dos seus mais estimados thesoiros.

Contrariamente, Wilhelm Friedmann Bach tinha mau proceder, era jogador, bebedor e debochado; a herança paterna foi sacrilegamente dissipada. Não por um prato de lentilhas, mas por um copo de vinho vendia uma cantata ou uma fuga; se o comprador era destituido de escrupulos, tirava uma copia da obra de Sebastião Bach, punhalhe o seu nome e destruia o original. Assim se explica talvez o completo desaparecimento de certas composições do grande Cantor.

Haendel legou a um amigo tudo quanto escreveu, o qual teve a excellente idéa de por seu turno transmittir esse legado á bibliotheca particular do rei de Inglaterra. Por este motivo nunca apparece no commercio uma só pagina do auctor do *Messias*, pois que todas pertencem á corôa ingleza.

Cherubini e Mendelssohn eram homens probos, arrançados até ás mais insignificantes minucias. Os seus papeis não soffreram a menor negligencia; quasi integralmente foram enriquecer a Bibliotheca de Berlim;

os de Mendelssohn dados pela familia; os de Cherubini comprados depois da França os ter recusado por ter parecido excessivo o preço que pediam por elles. As familias de Herold e Auber conservam ainda a maior parte dos manuscriptos deixados pelos seus gloriosos antepassados. Boieldieu não possuia quasi nenhuma das suas operas, e Rossini tinha distribuido as suas pelos amigos. Meyerbeer encerrou as suas obras ineditas n'uma caixa que, por determinação testamentaria só devia ser aberta em certo numero de annos depois da sua morte; quando chegou o praso, os herdeiros entenderam melhor não abri-la e ainda se conserva fechada! Beethoven vivia sempre n'uma constante e incuravel desordem. Logo que qualquer das suas composições se publicava, elle não fazia caso do autographo; deixava-o nas mãos de quem o tivesse editado, ou entregava-o a quem lhe tivesse accettato a dedicatória, ou dava-o ao discipulo que o executasse a seu contento. Muitos trabalhos escolares de Beethoven e composições da infancia, tinham ficado esquecidos a um canto da casa, salvando-os o pouco caso que d'elles fez. As suas obras ineditas, montes de cadernetas com esboços e apontamentos, confidentes do seu labor quotidiano, tudo se dispersou, depois da sua morte, aos quatro ventos de um leilão, e que leilão! comprou-se uma sonata por cem *sous*, e a Symphonia em dó menor por quinze francos!

Os manuscriptos de Mozart deveram a sua conservação á propria exiguidade de recursos em que este grande mestre viveu e morreu. A sua viuva vendo-se exausta de meios, procurou tirar partido das obras posthumas que tinha em seu poder, e entrou em negociações com os editores allemães. A cabo de varias diligencias, deu-se por feliz vendendo em 1799 ao editor André, quasi todos os autographos que possuia, pela quantia de mil ducados, ou seja 11:450 francos; preço infimo se nos lembrarmos que se tratava não só dos proprios manuscriptos, mas tambem da sua propriedade editorial.

A collecção era todavia incompleta. Já lhe faltava grande quantidade de peças, principalmente as da infancia, perdidas ou extraviadas, em numero talvez não inferior a quatrocentas. Ainda assim, a totalidade dos manuscriptos então vendidos eleva-se a 280 numeros, que foram classificados e autenticados, juntando-se-lhes a indicação, umas vezes exacta outras aproximada da data em que o auctor os produziu.

Foi um inventario em fórma, e o editor André colheu optimos fructos da sua aquisição, publicando pela primeira vez nume-

rosos trechos até ali completamente ignorados.

E ainda por cima lembrou-se em 1840 de se aquecer com os raios luminosos que aureolavam o grande nome de Mozart; pôz á venda todos os manuscriptos que possuía d'elle, publicando um catalogo thematico com preços marcados.

Os dois numeros mais altamente cotados são o «D. João», por 8:000 francos e a «Flauta encantada» por 6:000; tudo o mais oscilla entre 20 e 250 francos. O total chegava a perto de 70:000 francos, quantia que não encontrou quem quizesse dispender em globo, vendendo-se apenas alguns numeros.

Quando morreu André foi a sua herança repartida por tres filhos; começou então a dispersão do thesoiro mozartiano, porque cada herdeiro tratou com o maior empenho de trocar os papeis por moeda sonante. Assim o «D. João», offerecido successivamente aos museus de diversas cidades, veiu a cahir, em 1855 e pela quantia de 4:500 francos, nas mãos da celebre cantora Pauline Viardot, que ultimamente o offereceu á Bibliotheca do Conservatorio de Paris, tornando-se a mais preciosa joia d'aquella Bibliotheca.

Os allemães arrepellam-se hoje por não possuirem a obra prima de Mozart.

Emfim, a herança manuscripta do prodigioso musico tem-se espalhado, depois de mil vicissitudes, por numerosas livrarias publicas e particulares, sabendo-se que existem, e onde, 479 numeros. Mais de metade guarda-se na Bibliotheca Publica de Berlim, que em 1873 comprou a parte que ainda possuíam os filhos de André, dando por esse resto 45:000 francos, isto é, quatro vezes mais do que a viuva de Mozart tinha recebido pelo todo.

Hoje a mais insignificante pagina de musica que appareça traçada pelo auctor do «D. João», não se vende por menos de 100 francos.



Do paiz

Teremos na proxima epocha o prazer de ouvir a distincta cantora Regina Pacini, que no mez de janeiro tomará parte em algumas recitas do theatro de S. Carlos. Cantará entre outras operas os *Puritanos* com Alessandro Bonci e a *Manon Lescaut* com o tenor Clément.

Por iniciativa do professor Miguel Alves,

do Porto, organisou-se n'essa cidade um *Orpheon popular* de 40 executantes, que se apresentou ultimamente no Palacio de Crystal, cantando trechos populares caracteristicos de diversas regiões do paiz.

Vê-se que infelizmente não tem sido de todo infructifera a propaganda que aqui temos feito em favor d'essa ideia.

Em Lisboa tambem temos a esperança de vêr em breve um *Orpheon* regular e definitivamente constituido, graças aos esforços de um musico illustre, o sr. Guilherme Ribeiro, cuja competencia n'esta especialidade só pode ser comparada á tenacidade com que de ha muitos annos tem trabalhado no conseguimento de tão levantado e utilitario intuito.

Todos os annos, por esta epocha, emigram muitos dos nossos artistas para as principaes estancias de banhos e de thermas, reunindo-se em grupos para a execução de musica de concerto e de baile e estabelecendo assim uma appetecivel distracção que é muito apreciada n'esses pontos.

Citámos já alguns d'esses grupos musicaes, não mencionando porém ainda o *Sextetto* contractado recentemente para a Figueira da Foz pelos proprietarios do *Casino Mondego*.

Compõe-se dos seguintes professores:— Julio Caggiani (1.º violino), Duarte (2.º violino), Justino Castilho (violeta), João d'Oliveira Passos (violoncello), Jorge Paiva (contrabaixo) e Julio Silva (piano).

Foi agraciado com o officialato da Legião de Honra o illustre publicista e critico musical, o sr. Antonio Arroyo.

O eminente violinista Moreira de Sá está trabalhando activamente com o seu quartetto para uma serie de sessões de musica de camara, publicas, no Salão de S. João, em que serão principalmente executados *todos os quartettos de Beethoven* pela sua ordem.

Segundo informações fidedignas tem sido acolhido com grandes demonstrações de entusiasmo o *Sextetto* de artistas hespanhoes e portuguezes, que toca diariamente no *Casino Peninsular* da Figueira da Foz.

Em um dos programmas que temos á vista figura nada menos que a symphonia do *Oberon*, a *Marcha das ruinas de Athenas*, a *Reverie* de Schumann, uma *Polonaise* de Chopin, o *Ballet des Sylphes* de Berlioz, uma *Rapsodia* de Liszt, a marcha funebre do *Siegfried* de Wagner, etc.

Organisou além d'isso o distincto grupo uma serie de concertos de musica de camara, que terão logar duas vezes por semana e em que as transcripções e *arreglos* serão completamente banidos. Como prova d'isso bastará citar os numeros do 1.º programma, com que segundo nos consta, se fizeram ouvir os distinctos concertistas na passada quarta-feira, 28.

São elles :

Trio.....	Haydn
Quatuor.....	Schubert
Quintetto.....	Schumann

Damos em seguida a nota dos alumnos externos ao Conservatorio que concluíram este anno o curso geral de piano. São as meninas:

Adelaide M. Carneiro.....	val. 10
Adelia da Conceição Monteiro....	» 8
Albertina A. Vences.....	» 9
Alda T. da Costa.....	» 10
Alda Vianna.....	» 8
Alice Adelaide Maia.....	» 7
Alice Augusta Paes.....	» 10
Alice C. V. Xavier.....	» 7
Amalia E. V. Pereira.....	» 9
Amelia Borges Pinto.....	» 10
Clementina das Neves Ferreira....	» 8
Clotilde Sant'Anna.....	» 9
Domingos do Carmo Dias.....	» 8
Ernestina A. Silva.....	» 8
Gertrudes de Carvalho Marques..	» 7
Ersilia Adelaide Guedes.....	» 9
Julia Lucinda dos Santos Pereira .	» 9
Laura dos Santos Brito.....	» 8
Leonor M. Rocha.....	» 7
Lucrecia Palmyra Salreta.....	» 9
Maria A. P. d'Almeida.....	» 8
Maria C. das Neves Ferreira.....	» 10
Maria Emilia Monteiro.....	» 8
Maria da E. Passante.....	» 9
Maria P. da C. Carinhas.....	» 7
Marianna da Conceição Gomes....	» 8
Marianna R. S. Costa.....	» 7
Mary Jacob Amzalack.....	» 10
Mathilde E. Moraes Palmeiro.....	» 9
Rachel Laura da S. Lopes.....	» 8
Rosa Amelia.....	» 7
Sarah E. dos Santos.....	» 10
Silvia A. d'Aguiar.....	» 10
Virginia A. d'Abreu.....	» 7
Virginia C. Agoas.....	» 10
e os Srs.:	
Annibal G. Camara ..	» 10
Sebastião Gamito.....	» 9

Do jornal portuense «O Primeiro de Ja-

neiro», extrahimos com o maior prazer a seguinte noticia:

A arte portugueza em Paris — Testemunho d'apreço a Antonio Soller — Vimos uma carta endereçada a A. Soller pelo sr. A. Fouquet, regente da banda (Chef de Musique) do 103 regimento d'infantaria, em que lhe communica ter-lhe dado a preferencia sobre 40 compositores que lhe haviam significado o desejo d'uma audição de peças suas. E accrescenta:

«A sua marcha «Heroismo» dedicada, ao saudoso rei Humberto é muito bella, pelo que me permitto dirigir-lhe os meus melhores cumprimentos.»

Teve exito igual a marcha «En Avant» executada pela banda do regimento 46 de infantaria. O chefe d'esta banda, sr. Guignard, escreve ao seu collega portuguez que lhe mande a sua gavotte «Mercedes» que gostosamente inserirá em muitos dos seus programmas.

Sinceras felicitações a Antonio Soller.

Por já estar o nosso jornal na machina, não podemos dar conta n'este numero do resultado dos *Concursos a premio*, que se effectuaram hontem no Conservatorio.

Como é sabido são só admittidos a estes concursos os alumnos internos que tenham obtido a classificação de *bom* nos ultimos exames dos seus respectivos cursos. Os premios constam de *diplomas de honra e accessits*.

Os nomes dos alumnos a quem forem concedidos os referidos premios serão proclamados na sessão solemne da abertura das aulas, procedendo-se n'essa occasião á entrega dos diplomas.

E' claramente symptomatico e do melhor agouro o interesse que vão manifestando os mais illustres artistas estrangeiros em visitar o nosso paiz. Começa-se finalmente a olhar para este cantinho do mappa com muito mais attenção, desde que se tem visto lá fora, apoz os triumphos de alguns solistas de valôr e especialmente depois do acolhimento feito á Orchestra Philharmonica de Berlim, não sómente que o nosso publico é susceptivel de todos os enthusiasmos, mas que é facilmente encaminhavel, sensato e intelligente, quando em presença de artistas que o saibam orientar e tenham para isso a precisa auctoridade.

Assim ousamos esperar que as nossas *seasons* musicas sejam, d'aqui para o futuro, muito mais interessantes e variadas, tanto pelos exforços dos que por cá tem tomado

o assumpto a peito, como ainda pelo elemento fortemente educativo d'aquelles que nos queiram considerar como uma *etape* proveitosa e remuneradora, nas suas excursões artisticas.

Entre esses estrangeiros illustres, teremos este inverno um violoncellista notabilissimo, Marix Loevensohn, cuja biographia demos aqui o anno passado no nosso numero 37.

O eximio artista virá dar dois concertos a Lisboa no mez de Dezembro e far-se-ha acompanhar por um pianista, igualmente notavel, o professor Louis Livon, do Conservatorio de Marselha, para quem Saint-Saens tem escripto diversas composições.

Os concertos terão naturalmente logar no Salão do Conservatorio.

Estreia-se hoje no *Casino* de Cascaes o sextetto de artistas hespanhoes, contractado para vir ali dar concertos durante a estação balnear.

Fazem d'elle parte os seguintes professores: *Francisco Benetó*, 1.^o violino, que concluiu ha pouco um brilhante curso em Paris e foi em tempos discipulo do nosso *Andrés Goñi*; *Eduardo Escobar*, 2.^o violino, que tem figurado na Orchestra do Theatro Real de Madrid, como primeiro violino; *Rafael Galvez*, violela, professor no Conservatorio de Barcelona; *Manuel Calvo*, violoncello, professor do Conservatorio de Madrid; *Luiç Gracia*, contrabaixo e director do sextetto, presidente da Sociedade de Concertos de Madrid, e finalmente o pianista *Casanovas*, a cujo respeito nos faltam informações mais precisas, sabendo porém que é artista de merecimento.

Alem dos concertos eclecticos que darão diariamente, organisarão semanalmente um concerto de musica de camara.

O illustre violoncellista *Agustin Rubio*, que já se encontra em Portugal, deu o seu primeiro concerto no *Club* de Mattosinhos (Porto) ante-hontem, 29, conjunctamente com o nosso não menos illustre pianista *Rey Colaço*.

O concerto seguinte, com o apreciavel concurso de mad.^{me} *Sarti*, terá logar na proxima segunda-feira, 2 de setembro, no *Casino* da Figueira da Foz; só depois d'esta audição é que estes notaveis concertistas encetarão a projectada serie de concertos em Cascaes, tão anciosamente desejada pelos amadores da boa musica de camara.

Do estrangeiro

Um decreto do rei de Italia acaba de modificar a organização das bandas militares

e de constituir na Academia de Santa Cecilia de Roma uma commissão, dependente do ministerio da guerra, que será encarregada de se occupar da parte technica das bandas e do seu repertorio. Esta commissão compõe-se do conde de San Martino, presidente da Academia, do maestro Versella e de dois mestres de musica militar. Exercerá funcções consultivas junto do ministerio da guerra, para todas as questões que digam respeito ás bandas de musica. Todas as marchas e composições destinadas ao exercito deverão ser approvadas por ella.

NECROLOGIA

Falleceu em Paço d'Arcos em 10 do corrente D. Emilia d'Oliveira Pires, viuva do escriptor Alfredo d'Oliveira Pires, e que foi casada em primeiras nupcias com Armand Duprat, ¹ cantor amador que tomou parte em quasi todas as representações dadas no theatro das Laranjeiras e em grande numero de concertos das diversas academias.

Era tia de M.^{me} Maria Sanguinetti distincta professora de canto.

EXPEDIENTE

Começa hoje a distribuição das gravuras que hão-de abrilhantar o *Diccionario biographico de musicos portuguezes* de Ernesto Vieira, que temos editado e cujos fasciculos tem acompanhado o nosso jornal desde o começo.

Algumas d'ellas são copias de retratos de summararidade, que obtivemos difficilmente e apoz trabalhosas pesquisas, com o unico intuito de tornar a referida publicação uma das melhores que se tem escripto sobre biographia e historia musicas e com certeza a melhor que no nosso paiz se tem feito, no campo d'aquellas especialidades.

As gravuras que se distribuem com este numero pertencem ao numero das mais raras — um desenho do nosso illustre pintor Domingos Siqueira e uma linda gravura velha com o retrato de Bomtempo, reproduzida até na minuciosidade das dobras com que a riscou a mão do tempo.

Estes trabalhos de reproducção e os de impressão foram respectivamente confiados ás acreditadas casas Castello Branco & Alabern e Libanio da Silva.

A entrega das gravuras será intercalada com a distribuição dos fasciculos que faltam para completar o *Diccionario*, com o seu *Supplemento* e respectivos *Indices*.

¹ Diccionario de Vieira, pag. 393.